

A origem dos Mercados tradicionais está na ocupação das ruas para o improviso dos negócios. Na Feira Central não é diferente, o uso do espaço viário para montar, desmontar, demarcar e negociar é tão forte que acabou por consolidar certos espaços fixos, barracas, conjuntos de mercados semelhantes, como a rua dos queijos, das flores. O projeto urbano da Feira Central busca recuperar a leitura morfológica das ruas, garantindo as condições de existência das suas lógicas de funcionamento enquanto leito carroçável, mas resguardando a organização espacial-setorial própria dos feirantes.

Os fluxos de automóveis foram reorganizados e algumas ruas foram transformadas em ruas compartilhadas: para prioridade de pedestres (Rua Manuel Pereira de Araujo, Rua Cristóvão Colombo em toda a sua extensão, Rua Marcílio Dias e Rua José Tavares), mas sempre permitindo a eventual passagem de automóveis de serviço, emergência, lixo.

Com a intenção de liberar as fachadas dos lotes que também pertencem a configuração da rua como calha, reorganizar e dar acessibilidade ao fluxos de pedestre, as barracas foram reorganizadas de forma a garantir uma passagem livre de no mínimo 2,5 metros, sempre com permeabilidade visual.

Já nas vias comuns, destinadas à passagem de veículos, propõe-se sempre mão única, com 3 metros de largura, mínimo necessário para o trânsito de veículos leves. Além disso, prevê-se pelo menos 1 bolsão de vagas de estacionamento, principalmente para carga e descarga (alargamento do leito carroçável) além dos existentes.

Quando uma via comum cruza uma via peatonal, prevê-se lombofaixas. Já nos cruzamentos entre duas vias compartilhadas, a disposição das barracas é feita de forma a articular espaços integradores, pequenos alargamentos necessários ao fluxo de pedestres e dos carregadores dos carrinhos de mão. A organização das barracas busca respeitar a setorização existente e ser versátil, organizando melhor os fluxos, mas permitindo configurações criativas de acordo com as necessidades dos feirantes.

Prevê-se ainda a implantação pulverizada de pontos para guarda de bancas desmontáveis e outras estruturas de apoio também para os negociantes de chão, além de espaços abertos de permanência.

A proposta busca portanto aproveitar a leitura espacial existente potencializando suas virtudes e inserindo dispositivos arquitetônicos capazes de resolver problemas operacionais de segurança e estabilidade, ao mesmo tempo que ao desenhar barracas e bancas cujo desenho neutro pactua com as estratégicas das quadras e dos edifícios mas agora numa dinâmica do fluxo viário e da permanência das construções.

